



FUNDAMENTOS DA PSICOPEDAGOGIA – estudo dirigido

1. Como interpretar os conceitos de identidade individual e coletiva no contexto da psicopedagogia, e sua importância para nossa ética profissional?

Cada indivíduo recebe do seu núcleo familiar uma gama de valores e crenças com as quais conceitua subjetivamente a vida, no primeiro caso, e, generaliza hábitos e costumes, no segundo; é alicerçado sobre aqueles aspectos “formadores de caráter” que o ser cognitivo se define como pessoa. Forma-se assim a identidade individual. Quando este ser cognitivo é inserido no contexto social, os costumes e os hábitos passam a ser enriquecidos pelos componentes culturais estabelecidos como normativos, por consenso social, de onde surgem as leis, os direitos e deveres que incorporarão à identidade individual o componente sócio-cultural gerando a identidade coletiva.

Pois bem, como por ética devemos entender, generalisticamente, o estudo da origem e da natureza da lei moral, da virtude e da felicidade (cf. nos ensina Sócrates, Platão, Aristóteles,...), as identidades acima têm influência direta na conduta do profissional, através de seus atos, e como co-responsável pela estruturação e reconhecimento da psicopedagogia como área do conhecimento, ou futura profissão, uma vez que seu comportamento ético e moral será a coluna sobre a qual se construirá a reputação do psicopedagogo.

2. Ao detectarmos a questão política no histórico da psicopedagogia, como podemos entender o preconceito e/ou estigma, em relação aos profissionais atuantes nesta área? Em que situações você identificou tais fenômenos?

Os profissionais da psicopedagogia terão de enfrentar as concepções e/ou estigma como resultante do receio que tanto a psicologia como a pedagogia têm de convencerem-se de que falharam, “de algum modo”, no tratamento dispensado às dificuldades de aprendizagem. A partir deste ponto a psicopedagogia, ao assumir para si a responsabilidade de avaliar, diagnosticar e propor ações no contexto da aprendizagem, fez com que se evidenciasse a incapacidade de ambas as disciplinas citadas de cuidar de tais situações. É natural que disciplinas que já gozavam de um status social reconhecido passem a reagir negativamente quando têm parâmetros, até então tidos como suficientes, colocados sob apreciação.

Estas manifestações podem ser evidenciadas pelo tom competitivo, e por vezes, corporativo que envolve a abordagem de questões como: a institucionalização, campo



Este processo tem por objetivo permitir que a psicopedagogia, enquanto área do conhecimento, eleve-se ao “status” de profissão. Para tanto se faz necessário um conjunto de prerrogativas que estabeleçam parâmetros inexoráveis para questões que ainda hoje encontram pontos de fragilidade, tais como: os preceitos éticos sob os quais irá se submeter os profissionais, a delimitação da área de abrangência enquanto profissão, o objeto de análise e/ou estudo, os conceitos que a definem como profissão, a capacidade do exercício profissional independente da multidisciplinaridade... O apuro em responder estas questões, bem como, o reconhecimento legal das ações implementadas para este fim compreende o que chamamos processo de institucionalização.

6. A partir do objeto de estudo da psicopedagogia, como podemos fazer a distinção entre psicopedagogia clínica e institucional?

A clínica se volta para o acompanhamento, assistência, diagnóstico e proposta terapêutica de forma objetiva e isolada, podendo tanto se voltar para o elemento enquanto indivíduo como para o grupo, enquanto focado sobre suas dificuldades isoladas e específicas.

A nível institucional, o papel do psicopedagogo, amplia-se para a articulação entre os diversos sistemas interrelacionados de forma objetiva e subjetiva, tendo como função mediar os processos que permitam a aprendizagem utilizando técnicas adequadas - e compreendendo a influência sobre o processo do aprendizado exercido pelo contexto sócio-cultural que envolve os elementos com deficiência no ato de aprender.

7. Pensando na construção da identidade da psicopedagogia, qual a importância do código de ética para este processo? Qual o peso da “metamorfose” neste aspecto?

A psicopedagogia através do código de ética, constrói e resguarda sua identidade alicerçando à sociedade o compromisso do psicopedagogo de zelar pela integridade daqueles que os procuram profissionalmente, de comprometerem-se com uma formação moral que condiga com os preceitos da responsabilidade social que assumiu, de permitir ainda criação de normas de conduta e critérios para o exercício profissional adequado e os meios para coibir os abusos, transgressões, imperícias no ato do exercício profissional, além de resguardar a classe através da clareza dos preceitos que definem os direitos e deveres do psicopedagogo.

A metamorfose representará o grau de maturidade e conscientização que o psicopedagogo irá construir a partir da compreensão da sua importância e responsabilidade no processo formador de opinião tanto quanto elemento que influencia o processo de aprendizagem como elemento que sofre influência “autotransformadora” deste mesmo processo.



OBRAS CONSULTADAS:

SOUZA, Sônia M. C. de. Material didático-pedagógico do curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Disciplina de “*Diagnóstico Psicopedagógico*”, PRISMA-Grupo de Ação Educacional, Juiz de Fora/MG, 2000.

Dr. Maurício Aranha - Médico pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Especialista em Neurociência e Saúde Mental pelo Instituto de Neurociências y Salud Mental da Universidade da Catalunya; Pesquisador do Núcleo de Psicologia e Comportamento do Instituto de Ciências Cognitivas. E-mail: dr_mauricioaranha@yahoo.com.br